

CHUBB®

Relatório de Sustentabilidade Chubb Brasil



Sumário

Introdução	3
Nossa Abordagem à Sustentabilidade	4
Governança dos Riscos de Sustentabilidade	5
Supervisão do Conselho de Administração	6
Supervisão da Diretoria	6
O Papel do Processo de Compliance na Gestão de Riscos de Sustentabilidade	6
Estrutura Organizacional da Gestão de Riscos	6
Gestão Estratégica de Riscos	7
Governança de Riscos de Sustentabilidade por Meio do Processo de Gerenciamento de Riscos Corporativos	8
Materialidade	8
Mudanças Climáticas e Meio Ambiente	9
Estratégia Climática	10
Climate+: Subscrição para a Transição	11
Serviços de Resiliência da Chubb	11
Ocupações do Chubb Climate+ Climate Tech	11
Critérios Climáticos de Subscrição	12
Gestão de Riscos Climáticos	13
Gerenciando Riscos Relacionados ao Clima	13
Gestão de Investimentos	13
Engenharia de Risco	13
Gerenciando Nosso Impacto no Meio Ambiente	14
Incentivo ao Seguro Ambiental	14
Força de Trabalho	15
Governança da Força de Trabalho	16
Estratégia da Força de Trabalho	16
Gestão de Riscos da Força de Trabalho	17
Compromisso com a Conduta Ética e a Proteção dos Direitos Humanos	18
Combate ao Suborno e à Corrupção	19
Direitos Humanos	19
Anexos	20
Tabela GVR – Governança dos Riscos de Sustentabilidade	21
Tabela EST – Estratégias Associadas aos Riscos de Sustentabilidade	23
Tabela GER – Processos de Gestão dos Riscos de Sustentabilidade	25

O Grupo Chubb é líder mundial em seguros e possui operações em 54 países e territórios, oferecendo seguros Corporativos e Pessoais, de Acidentes Pessoais, de Vida e Resseguro a um grupo diversificado de empresas clientes. Como uma empresa de subscrição, assessoramos, assumimos e gerenciamos riscos com visão e disciplina. Prestamos serviços e pagamos indenizações referentes a sinistros de maneira justa e rápida. A empresa é reconhecida por sua ampla gama de produtos e serviços, extensa capacidade de distribuição, solidez financeira excepcional, excelência em subscrição, expertise na regulação de sinistros e operações locais em todo o mundo. A empresa matriz, Chubb Limited, está listada na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE: CB) e suas ações integram o índice S&P 500. O Grupo Chubb tem escritórios executivos em Zurique, Nova York, Londres, Paris e em outras localidades e emprega mais de 43 mil colaboradores em todo o mundo. No Brasil, sua sede está localizada em São Paulo.

A Chubb Seguros Brasil S.A., empresa de seguros com sede no Brasil, iniciou as suas atividades no segundo semestre de 1999 e hoje comercializa seguros para mais de 6 milhões de pessoas, nos ramos de Propriedades, Responsabilidade Civil, Acidentes Pessoais, Vida, dentre outros. Presente nas principais capitais do país, busca a excelência na execução dos seus serviços.

A Chubb Resseguradora Brasil S.A., empresa de resseguros com sede no Brasil, tem por objeto a realização de operações de resseguro e retrocessão, especialmente para empresas do Grupo Chubb, dentro dos parâmetros da legislação aplicável.

Este documento consiste no Relatório de Sustentabilidade da Chubb Seguros Brasil S.A. e da Chubb Resseguradora Brasil S.A., em conjunto denominadas como “Chubb Brasil” ou “Companhias” neste relatório. Quando citarmos ações ou diretrizes do Grupo Chubb que incluam o Brasil, será referido como “Grupo Chubb”. Este documento foi elaborado com relação à data-base de 31 de dezembro de 2024, em cumprimento ao disposto na Circular SUSEP nº 666, de 27 de junho de 2022 (“Circular SUSEP nº 666/2022”), e demais normas aplicáveis.

Este Relatório de Sustentabilidade está alinhado à **Política de Sustentabilidade da Chubb Brasil** e à cultura e diretrizes estratégicas da companhia, e tem como objetivo fornecer uma visão geral de nossa governança de sustentabilidade e informações em particular sobre questões ambientais e sociais, respeito da Chubb Brasil pelos direitos humanos e nosso compromisso com o combate à corrupção.

Nossa Abordagem à Sustentabilidade

Com relação às divulgações de sustentabilidade, nossa abordagem baseia-se nos requisitos legais aplicáveis e nossa avaliação da materialidade financeira dos tópicos de sustentabilidade. Em 2023, avaliamos as normas publicadas pelo *International Sustainability Standards Board* (“ISSB”) e realizamos um estudo de materialidade, atendendo ao requisito do art. 3º, §1º da Circular SUSEP nº 666/2022.



Governança dos Riscos de Sustentabilidade

Supervisão do Conselho de Administração

A identificação e o gerenciamento de riscos de sustentabilidade estão integrados às nossas principais atividades de governança e gerenciamento de riscos. Para o gerenciamento dos temas de sustentabilidade, a Chubb Brasil conta com uma estrutura de governança integrada, onde os temas são tratados em diferentes instâncias e em seus diversos aspectos. O Conselho de Administração da Chubb Brasil está ativamente engajado na supervisão da estratégia e no gerenciamento de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, atividades intrínsecas às competências do órgão, que estão descritas nos Estatutos Sociais das Companhias.

A supervisão e gestão dos riscos e oportunidades relacionadas a temas de sustentabilidade são de atribuição de 2 (dois) comitês do Conselho de Administração:

- **Comitê de Riscos e Auditoria:** tem como atribuição a supervisão contínua dos sistemas de Gestão de Riscos e Controles Internos para garantir operações eficazes e conformes com regulamentações, incluindo como nosso processo de gerenciamento de riscos identifica e avalia riscos relevantes. Possui um conjunto robusto de políticas para verificar a determinação de apetites de riscos, assegurar a implementação de medidas corretivas, monitorar riscos de sustentabilidade e emergentes, e analisar resultados da auditoria interna. Além de supervisionar requisitos de solvência, demonstrações financeiras, o processo de constituição de reservas de seguros, o programa de segurança cibernética e exposições a riscos relacionados; questões legais, regulatórias e de *compliance*.
- **Comitê de Governança, Riscos e *Compliance*:** tem como atribuição a supervisão da estrutura e práticas de governança corporativa da Chubb Brasil. É um comitê que assessoria a diretoria nas atividades de Gestão de Risco e *Compliance*, incluindo sustentabilidade e seus riscos associados.

Além do monitoramento mensal por meio de seus comitês, o Conselho analisa pelo menos uma vez por ano, as operações do abrangente sistema de gestão de riscos, bem como os relatórios periódicos de riscos, que também contemplam temas relacionados a sustentabilidade. Esta supervisão é essencial para o Conselho realizar suas considerações e assegurar o alinhamento entre objetivos estratégicos e o plano de negócios, além de garantir que a política de sustentabilidade esteja alinhada com as diretrizes da organização.

Supervisão da Diretoria

A Diretoria Executiva da Chubb Brasil está ativamente engajada no gerenciamento de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade. A Diretoria Executiva é responsável por supervisionar e gerenciar riscos e oportunidades relacionadas a sustentabilidade e esta é regularmente informada por executivos seniores sobre a gestão dos riscos relacionados a temas de sustentabilidade. A supervisão ocorre por meio do

Comitê de Governança, Riscos e *Compliance* que se reúne mensalmente e onde a Diretora de Riscos e Controles Internos possui pauta. O Departamento de Gestão de Riscos, subordinado diretamente à Diretora de Riscos, monitora e gera reportes mensalmente sobre os indicadores relacionados a sustentabilidade, os quais são compartilhados com os líderes das linhas de negócios e com a Diretoria sempre que necessário.

O Papel do Processo de Compliance na Gestão de Riscos de Sustentabilidade

O Código de Conduta da Chubb Brasil é a estrutura que rege nossas expectativas em relação aos nossos aproximadamente 800 funcionários, incluindo nossas responsabilidades uns com os outros, com as comunidades onde vivemos e trabalhamos e com a sociedade em geral. O Código de Conduta da Chubb Brasil abrange uma ampla gama de tópicos de conduta empresarial e está disponível online aqui: [Código de Conduta da Chubb Brasil](#).

Também esperamos que nossos parceiros de negócios, consultores, agentes, representantes terceirizados e prestadores de serviços cumpram nosso Código de Conduta. Este documento também estabelece as expectativas da Chubb Brasil de que nossos fornecedores cumpram todas as leis aplicáveis, incluindo aquelas relacionadas a direitos trabalhistas e humanos, antissuborno, anticorrupção, confidencialidade de dados e questões ambientais. A Chubb Brasil exige que cada uma dessas partes concorde em cumprir nosso Código como parte do processo de contratação.

Estrutura Organizacional da Gestão de Riscos

O Grupo Chubb gerencia o risco para seus segurados e acionistas. Assim, a gestão de riscos é intrínseca às ofertas de seus produtos e é fundamental para seu negócio. A Estrutura de Gestão de Riscos (“EGR”) não é uma função de serviço separada, mas sim integrada às tomadas de decisões críticas.

A EGR é adotada em todos os níveis da Chubb Brasil, desde o *Chief Executive Officer* (CEO), Conselho de Administração e Diretorias Executivas, até ser repassada para as unidades de negócios. Nessa estrutura, a unidade de negócios e os líderes funcionais gerenciam os riscos e levam à administração sempre que necessário. A EGR fornece o mecanismo para analisar e agregar os riscos em todas as unidades e funções do negócio. Por fim, a administração fornece a “postura dos administradores” com relação à gestão de riscos, estabelece a responsabilidade (por exemplo, titularidade de risco) e patrocina iniciativas fundamentais (por exemplo, a subscrição de melhores práticas).

A Chubb Brasil adota o modelo de “Três Linhas”, entendido como a estrutura de governança de risco mais amplamente aceita que abrange o gerenciamento e controles de riscos diários, a supervisão de gerenciamento de riscos e a garantia independente. As Três Linhas retratam a interação (horizontal) das funções e das responsabilidades da gestão de riscos em toda a companhia:

- A **primeira linha**, composta pelas unidades de negócios e funções de apoio, é responsável por identificar, gerir e monitorar os riscos diretamente, incluindo o planejamento e o funcionamento dos controles.
- A **segunda linha**, composta pelo Departamento de Gestão de Riscos, Controles Internos e *Compliance*, é responsável pelo monitoramento e questionamento contínuo do planejamento e do funcionamento dos controles na primeira linha de defesa, bem como por fornecer orientação e conhecimento.
- A **terceira linha**, representada pela auditoria interna, é o grupo responsável pela garantia independente sobre a gestão de riscos, incluindo a contestação da primeira e da segunda linha.

A Diretora responsável pelo Departamento de Gestão de Riscos e Controles Internos e Departamento de *Compliance* tem um reporte funcional para o *Chief Executive Officer* (CEO) da Chubb Brasil e poderá apresentar reporte administrativo para outros órgãos, comitês e demais diretores, devido à estrutura global das Companhias (como: Conselho de Administração, comitês de governança, estruturas regionais, estruturas globais, matriz). Atualmente, o Departamento de Gestão de Riscos é composto por uma Diretora, uma Gerente, um Especialista e um Analista além dos líderes funcionais dos riscos e controles distribuídos ao longo da cadeia de valor da companhia, responsáveis por manter um sistema de Gestão de Risco abrangente eficaz e funcional.

Gestão Estratégica de Riscos

Os esforços da EGR são definidos em termos de horizonte de tempo e materialidade do negócio. A disciplina de EGR da Chubb Brasil é definida como o processo para identificar, avaliar, mitigar e monitorar os riscos que, se manifestados, podem afetar a pegada de exposição da Chubb Brasil, de modo que nossa capacidade de atingir nossos objetivos estratégicos de negócios possa ser prejudicada. A Chubb Brasil considera 36 (trinta e seis) meses como o período durante o qual conduzimos nosso planejamento estratégico de EGR, mas a execução real e os riscos associados à essa execução têm um foco de até 2 (dois) anos (curto prazo). Os horizontes de tempo têm como tempo médio o prazo de 2 (dois) a 5 (cinco) anos e o de longo prazo é de 5 (cinco) anos ou mais.

A equipe de riscos conduz uma análise formal, uma vez por ano, das premissas contidas nos modelos e sistemas utilizados para identificação, avaliação, mitigação e monitoramento de riscos.

A identificação de riscos consiste em reconhecer as diversas fontes de riscos associados ao perfil de negócios e ao ambiente externo das Companhias, de maneira ampla. Nesse contexto, as Companhias identificam riscos e os classificam em 4 (quatro) categorias distintas: riscos sistêmicos, estratégicos, funcionais e emergentes. Esta categorização de riscos permite que as Companhias identifiquem e estabeleçam as prioridades de EGR.

Uma fonte de risco refere-se a um tipo específico de exposição com potencial de resultar em eventos que podem afetar negativamente o atingimento dos objetivos comerciais corporativos. As fontes de risco são definidas dentro de cada uma das seguintes categorias de risco: seguro, financeiro, operacional e estratégico.

A avaliação de riscos é realizada pelos proprietários de riscos, que são os níveis mais altos de alçada de cada área, nomeadamente Diretores e Vice-Presidentes, passando por um processo contínuo de avaliação, incluindo uma análise formal anual dos riscos, controles e problemas emergentes. Essa avaliação é atualizada anualmente, e a qualificação da magnitude dos riscos é realizada pelos proprietários de riscos, após avaliação dos controles internos.

A mitigação de riscos envolve o gerenciamento contínuo do impacto de fontes de risco específicas sobre os objetivos comerciais das Companhias. A responsabilidade pela implementação de controles cabe à primeira linha de defesa, composta pelas unidades de negócios e apoio, que lidam com a assunção de riscos em suas atividades diárias, principalmente as fontes de risco de seguro, pois são fundamentalmente assumidas por esses órgãos.

O monitoramento de riscos envolve a avaliação, gestão e rastreamento de riscos existentes e emergentes, incluindo a definição de diretrizes para controlar o nível de assunção de risco no apetite por risco. As funções de supervisão nas Companhias são responsáveis por elaborar, emitir e revisar políticas e procedimentos, além de supervisionar processos e riscos comerciais. A segunda linha de defesa opera com um certo grau de independência da primeira, podendo intervir diretamente nos negócios para aprimorar a gestão de riscos e os sistemas de controle.

O resultado do ciclo de EGR é reportado no Comitê de Riscos e Auditoria.

Governança de Riscos de Sustentabilidade por Meio do Processo de Gerenciamento de Riscos Corporativos

Os riscos de sustentabilidade, compreendidos como o conjunto dos riscos climáticos, ambientais e sociais, incluem eventos que afetam a Chubb Brasil ou seus *stakeholders* e que podem ter o potencial de impactar suas operações, afetar a demanda por seus produtos ou serviços ou resultar em variações desfavoráveis no valor de seus ativos ou passivos. Tais riscos não constituem novas categorias de risco, mas podem ter implicações de alto nível em todo o espectro das categorias de risco (subscrição, crédito, mercado, operacional e liquidez), portanto, são considerados no processo de gerenciamento de riscos e avaliados anualmente como parte do exercício de registro de riscos.

Como exemplo, as enchentes que ocorreram no Rio Grande do Sul em maio de 2024 foram tratadas intrinsecamente na categoria de risco de subscrição. Da mesma forma, na hipótese de danos às dependências ou aos ativos físicos da Chubb Brasil resultantes de um evento climático físico ou ambiental, serão tratados como parte da categoria de risco operacional.

Os riscos de sustentabilidade estão incluídos na EGR:

- O Departamento de Riscos monitora e reporta mensalmente indicadores relacionados a sustentabilidade, apresentado ao Comitê de Riscos e Auditoria, Comitê de Governança, Riscos e *Compliance* e ao Conselho de Administração.
- A Diretoria monitora e discute regularmente os riscos, incluindo riscos emergentes.

Exemplos de indicadores monitorados relacionados a sustentabilidade:

- Sinistros relacionados a sustentabilidade.
- Perdas operacionais relacionadas a sustentabilidade.
- Rotatividade dos funcionários.
- Efetividade do cumprimento do Código de Conduta da Chubb Brasil.
- Efetividade da proteção dos dados dos segurados.

De forma mais ampla, os executivos seniores da empresa estão ativamente engajados no monitoramento de questões de sustentabilidade e no direcionamento das políticas e ações relacionadas à sustentabilidade.

Materialidade

Realizamos um estudo de materialidade financeira dos tópicos de sustentabilidade, cumprindo ao requisito do art. 3º, § 1º, da Circular SUSEP nº 666, de 27 de junho de/2022, bem como considerando as diretrizes publicadas pelo *Internacional Sustainability Standards Board* ("*ISSB*").

Através de discussões no Grupo de Trabalho de Sustentabilidade e da análise de informações relevantes disponibilizadas, foram

selecionados os temas gerais de materialidade financeira relevantes para identificação, avaliação e classificação dos riscos de sustentabilidade.

O objetivo do trabalho foi identificar, avaliar e classificar, por temas de materialidade financeira, os riscos de sustentabilidade aos quais as Companhias estão expostas, considerando suas atividades, operações, produtos, serviços, clientes, fornecedores e prestadores de serviços. A avaliação da materialidade financeira foi baseada em: (i) probabilidade de ocorrência; (ii) lapso temporal considerado para análise, a curto (até dois anos), médio (de dois a cinco anos) e longo prazo (cinco anos ou mais); e (iii) potencial magnitude dos efeitos financeiros.

Para identificação da materialidade financeira consideramos temas relacionados a riscos climáticos, ambientais, sociais e de governança. Como resultado do estudo, foram identificados 4 (quatro) principais temas financeiramente materiais para Chubb Brasil:

Mudanças Climáticas

Embora as mudanças climáticas tenham impacto nos produtos de cobertura de risco de catástrofes, as mudanças climáticas criam principalmente oportunidades (por exemplo, *Chubb Climate+*, que visa oferecer soluções de adaptação ao clima para indústrias).

Há interesse significativo dos investidores/partes interessadas e as exigências regulatórias criam expectativas adicionais em relação à divulgação desse tópico. Embora nossas apólices forneçam cobertura de curto prazo, as mudanças climáticas podem ter impactos financeiros de longo prazo sobre a cobertura de produtos em linhas de negócios.

Força de Trabalho

O mercado segurador é uma indústria de serviços financeiros que demanda força de trabalho especializada. Por isso, os funcionários são fundamentais para o desenvolvimento das atividades da indústria e para Chubb Brasil.

Consumidores e Usuários

A privacidade de dados é um risco material para os clientes da Chubb Brasil e demais *stakeholders* e, portanto, a Chubb Brasil possui diversos controles vigentes para gerenciar este tipo de risco.

Governança e Conduta de Negócios

O mercado segurador é uma indústria altamente regulamentada e, portanto, uma governança robusta é necessária para a gestão adequada de suas operações e para que a Chubb Brasil continue apta a operar.

A satellite image of Earth showing a large, swirling cyclone or hurricane over the ocean. The landmasses are visible in shades of green and brown, and the ocean is a deep blue. The cyclone is a prominent white and grey feature in the center of the image.

Mudanças Climáticas e Meio Ambiente

Mudanças Climáticas e Meio Ambiente

Como seguradora, nosso trabalho é avaliar o risco, contando com dados e as melhores evidências científicas. A evidência é clara para nós de que a mudança climática global representa um risco extremo para a atividade social e econômica. A atividade humana é uma causa direta e contribuinte, é necessária uma ação concertada da comunidade mundial, incluindo governos, empresas e cidadãos, para evitar os piores impactos da mudança climática. O Grupo Chubb reconhece sua responsabilidade de apoiar a transição para uma economia de baixo carbono e gerenciar os riscos associados a essa transição.

Nossas ações contra as mudanças climáticas baseiam-se no reconhecimento de que temos responsabilidades de fornecer a cobertura que as empresas precisam para atender às demandas atuais de energia, apoiar a transição para uma economia de baixo carbono, mitigar os riscos da transição energética e apoiar o desenvolvimento da resiliência aos impactos físicos das mudanças climáticas. Acreditamos que, ao fazer parceria com nossos clientes para apoiar suas próprias transições climáticas e planos de adaptação, e ao nos envolvermos com eles por meio de padrões de subscrição e investimento baseados nas melhores práticas de engenharia, posicionamos nossos negócios para atender às necessidades existentes de nossos segurados e aproveitar as oportunidades que surgem do desenvolvimento de energias renováveis e tecnologias climáticas.

Estratégia Climática

Nossa estratégia climática está focada em nossas operações de subscrição, que são o núcleo de nossos negócios. Com relação à transição energética, o Grupo Chubb vê oportunidades significativas no fornecimento de soluções de transferência de risco para apoiar o desenvolvimento e a operação de novas alternativas de energia de baixo carbono. O Grupo Chubb também espera que haja oportunidades para expandir nossos negócios de energia nos próximos anos e pretende fazê-lo com responsabilidade, apoiando os segurados na adoção de práticas de mitigação de emissões e riscos.

Com relação aos riscos climáticos físicos, estamos buscando ativamente oportunidades para nos envolvermos com nossos clientes na avaliação e mitigação de riscos climáticos físicos. O Grupo Chubb também gerencia estrategicamente sua exposição a riscos climáticos físicos por meio de subscrição usando o processo de gerenciamento de riscos, descrito em mais detalhes na seção Gestão de Riscos Climáticos deste Relatório.

Conforme estabelecido em mais detalhes abaixo, os três principais componentes da estratégia climática do Grupo Chubb são (1) aplicar experiência em subscrição e engenharia para apoiar energia renovável e tecnologias limpas emergentes por meio do Chubb Climate+, (2) promover a resiliência climática por meio de engenharia de risco e novas ofertas de serviços para ajudar os clientes a construir sua resiliência climática por meio dos Serviços de Resiliência da Chubb, e (3) desenvolver critérios técnicos de subscrição para gerenciar a exposição ao risco, incentivando a adoção de controles e melhores práticas em indústrias de alta emissão.



Climate+: Subscrição para a Transição

O Chubb Climate+ se concentra em facilitar e promover uma transição global para uma economia de baixo carbono, expandindo a posição de liderança de mercado da empresa nos setores de recursos naturais e tecnologia climática. A Chubb Climate+ fornece uma ampla gama de produtos e serviços de seguros globais para apoiar nossos clientes na execução de seus planos de transição climática e aumentar sua resiliência aos impactos físicos das mudanças climáticas. A prática baseia-se nas extensas capacidades técnicas do Grupo Chubb em subscrição, engenharia de risco e gerenciamento de sinistros, reunindo unidades do Grupo Chubb envolvidas na subscrição de energia tradicional, alternativa e renovável, bem como tecnologia climática. Os clientes da Chubb Climate+ estão envolvidos no desenvolvimento ou emprego de novas tecnologias e processos que apoiam a transição para uma economia de baixo carbono.

Serviços de Resiliência da Chubb

Os Serviços de Resiliência da Chubb fornecem aos atuais segurados da Chubb e clientes externos soluções para abordar e navegar pelos riscos crescentes associados ao cenário atual impactado pelo clima e mitigar o efeito em suas propriedades e investimentos. A equipe especializada oferece soluções abrangentes de risco, resiliência e recuperação que combinam nosso conhecimento básico de gerenciamento de risco com profundo conhecimento em engenharia e modelagem climática voltada para o futuro para fornecer às empresas, proprietários e comunidades informações críticas sobre seu cenário de risco climático físico no nível de propriedade individual ou portfólio, recomendações de resiliência baseadas em engenharia e benefícios quantificáveis para sustentar investimentos e tomada de decisões.

Ao desenvolver esses serviços em colaboração com funções de negócios mais amplas, incluindo engenharia de risco, subscrição, sinistros e Climate+, a Chubb Resilience Services adota uma abordagem abrangente e inovadora para uma necessidade urgente do mercado, apoiando clientes que buscam reforçar suas estruturas de gerenciamento de risco em um mundo cada vez mais incerto.

Ocupações do Chubb Climate+ Climate Tech



Energia renovável e alternativa

Empresas que apoiam energia solar, eólica, hídrica, geotérmica, biomassa, hidrogênio, biocombustíveis, gaseificação, nuclear.



Ambiente construído para eficiência energética:

Automação predial, equipamentos eficientes de aquecimento e resfriamento, materiais alternativos, processos industriais, concreto/aço verde, tecnologia de águas residuais.



Alimentos e Agricultura

Agricultura vertical, tecnologia agrícola, alimentos à base de plantas/celulares, engenharia agrícola, fertilizantes de baixo carbono, aquicultura.



Transporte e Mobilidade

Veículos elétricos, componentes de veículos elétricos, estações e infraestrutura de carregamento, descarbonização marítima, aviação, micromobilidade, equipamentos de empreiteiros.



Armazenamento e Transmissão

Baterias, armazenamento alternativo, células de combustível, redes inteligentes, infraestrutura de transmissão.



Tecnologia de Carbono e Financiamento Climático

Soluções baseadas na natureza, mercado financeiro de carbono, contabilidade, relatórios e classificações, capital de risco, incubadoras e associações.

Crítérios Climáticos de Subscrição

Por meio de nosso processo de subscrição, temos oportunidades de promover uma boa gestão de riscos e a adoção de boas práticas de engenharia por nossos clientes. Nossa estratégia climática busca implantar as áreas fundamentais de especialização do Grupo Chubb para lidar com as indústrias de alta emissão que seguramos. Nossa abordagem para esses setores envolve a realização de nossa própria revisão das melhores práticas, buscando orientação de parceiros de organizações não governamentais e nos envolvendo com nossos clientes para desenvolver perspectivas sobre medidas de mitigação de emissões de Gases de Efeito Estufa que apliquem as melhores práticas de engenharia e se relacionem com a qualidade do risco. À medida que desenvolvemos critérios de subscrição, ofereceremos simultaneamente nossa experiência em engenharia local, trabalhando no local com nossos clientes para ajudar a implantar as melhores práticas e controles para reduzir as emissões de GEE.

Aplicamos essa abordagem ao desenvolvimento de nossos critérios de subscrição para petróleo e gás, aço e cimento, e atualmente estamos avaliando as evidências potenciais para apoiar o desenvolvimento de critérios em outros setores de alta emissão. Atualmente, eles são os seguintes:

Petróleo e Gás

Padrões para emissões de metano

- Para produtores de petróleo e gás e operadores de *midstream* com receita anual inferior ao equivalente a US\$ 1 bilhão, o Grupo Chubb continuará a fornecer cobertura de seguro para clientes que implementarem planos baseados em evidências para gerenciar as emissões de metano, incluindo, no mínimo, programas de detecção e reparo de vazamentos, a eliminação de ventilação não emergencial e a adoção de uma ou mais medidas que comprovadamente reduzem as emissões da queima. Os clientes terão um período definido para desenvolver um plano de ação com base em suas características individuais de risco. Podemos recusar a cobertura se um potencial segurado não puder atender às nossas expectativas de desempenho de metano.
- Para produtores de petróleo e gás e operadores de *midstream* com receita anual superior ao equivalente a US\$ 1 bilhão, o Grupo Chubb espera que nossos segurados atinjam uma intensidade de emissões de metano de 0,2% ou menos até 2030 em suas operações globais. O Grupo Chubb continuará a fornecer cobertura para clientes que são capazes de relatar sua intensidade de emissões de metano, estão envolvidos na medição direta de emissões de metano e demonstram progresso para atingir uma intensidade de emissões de metano de 0,2% ou menos. Podemos recusar a cobertura se um potencial segurado não puder atender às nossas expectativas de desempenho de metano.

Também desenvolvemos padrões de conservação para atividades de petróleo e gás nas áreas de categoria I-V da União Internacional para a Conservação da Natureza que são aplicados a todas as atividades de produção de petróleo e gás e novas atividades *midstream greenfield*.

Cimento

Para produtores primários de cimento com receita superior ao equivalente a US\$ 100 milhões, o Grupo Chubb continuará a fornecer cobertura para clientes que atingirem 30% de sua capacidade de aquecimento do forno a partir de uma fonte de combustível que não seja carvão mineral ou coque de petróleo até o final de 2025. Para novas instalações de cimento, o Grupo Chubb fornecerá cobertura de seguro apenas para as operações construídas para estarem prontas para captura de carbono.

Aço

O Grupo Chubb adotou a metodologia de cálculo de alinhamento dos Princípios do Aço Sustentável. Por meio de nossos critérios de subscrição, o Grupo Chubb avaliará a intensidade das emissões de CO₂ e a taxa de sucata dos produtores de aço para alinhamento com o caminho de transição delineado pela *Mission Possible Partnership*. O Grupo Chubb continuará a fornecer cobertura para os produtores de aço cujas operações estão alinhadas com esses caminhos de transição. Para clientes cujas operações não estão alinhadas, os engenheiros de risco do Grupo Chubb se envolverão com o produtor para avaliar se eles têm um plano confiável para alinhar suas operações. O Grupo Chubb pode recusar a cobertura se um potencial segurado não puder atender às nossas expectativas de desempenho.

Carvão Mineral

Em 2019, o Grupo Chubb adotou uma política de não subscrever riscos ou investir em empresas que obtenham mais de 30% das receitas de geração a carvão mineral ou atividades de mineração de carvão mineral. Atualmente, estamos conduzindo uma revisão de nossa política de carvão mineral para garantir que ela continue adequada ao propósito, principalmente ao avaliarmos oportunidades para apoiar a transição e a segurança energética. O Grupo Chubb continua seu trabalho nessa avaliação e espera ter atualizações na política de carvão mineral em 2025.

Areias Betuminosas

O Grupo Chubb não subscreve mais riscos para projetos envolvendo mineração direta ou extração e processamento in-situ de betume de areias betuminosas.

Gestão de Riscos Climáticos

A avaliação e o gerenciamento de riscos são o núcleo dos negócios do Grupo Chubb. A assunção de risco pelas seguradoras para transformar as perdas financeiras imprevisíveis de indivíduos e empresas de eventos futuros em pagamentos de prêmios previsíveis, apoiada por uma promessa de pagamento em caso de perda, estabiliza as economias e promove a inovação capitalista. A experiência do Grupo Chubb reside em avaliar com precisão a frequência e a gravidade das perdas para cobrar prêmio suficiente em uma distribuição adequada de exposição para cobrir as perdas previstas.

As mudanças climáticas podem alterar a frequência e a gravidade das perdas em ambas as direções em numerosos perigos e riscos. O Grupo Chubb está bem-posicionado para acompanhar e se ajustar à evolução do risco. A identificação de riscos climáticos envolve a avaliação dos vários riscos aos quais o Grupo Chubb está exposto como resultado de nosso perfil de negócios e do ambiente externo no qual o Grupo Chubb opera. O apetite ao risco do Grupo Chubb é definido por meio de diretrizes, autoridades e políticas de risco, e impulsiona ações de subscrição e mitigação de risco. O risco climático físico impacta os riscos de catástrofe natural. O risco de catástrofe natural é gerenciado por meio de tolerâncias de risco em várias medidas (capital, lucros, liquidez, participação na perda do setor) para atender a vários objetivos e abrange nossa exposição em todas as regiões de risco a nível global.

Gerenciando Riscos Relacionados ao Clima

O Grupo Chubb emprega uma variedade de ferramentas e estratégias para gerenciar todo o espectro de riscos relacionados ao clima em suas operações comerciais. Estes vão desde características fundamentais do processo de subscrição até exclusões específicas e critérios de subscrição que abordam determinados setores de alta emissão.

Com relação ao processo principal de subscrição, existem várias ferramentas importantes de gerenciamento de risco que empregamos que se aplicam a todos os riscos, incluindo riscos climáticos. Primeiro, as relações do Grupo Chubb com seus segurados são normalmente regidas por contratos de um ano. Consequentemente, o Grupo Chubb pode responder rapidamente às mudanças conforme necessário, ajustando seus preços ou restringindo sua exposição. Como parte do processo típico de subscrição, o Grupo Chubb avalia regularmente a natureza dos riscos que estão sendo cobertos, incluindo a avaliação de mudanças no segurado, sua operação e exposições que naturalmente se estenderão aos riscos climáticos. Além disso, o Grupo Chubb mitiga a exposição ao risco de mudança climática, protegendo o risco de catástrofe nos mercados de resseguro e de capitais, quando aplicável. Por fim, o Grupo Chubb diversifica sua exposição a riscos por setor, geografia, linha de negócios e tipo de risco.

Além dessas práticas de subscrição de curso comum, aplicamos uma série de critérios e exclusões de subscrição relacionados ao clima que estabelecem práticas de subscrição específicas para determinados setores de alta emissão, conforme detalhado na seção Critérios Climáticos de Subscrição deste relatório.

Gestão de Investimentos

Aplicamos o mesmo rigor de gerenciamento de risco à nossa carteira de investimentos que aplicamos à nossa prática de subscrição, para que sempre cumpramos nossa principal responsabilidade e missão fiduciária: nossa capacidade de pagar sinistros em caso de perda. O investimento do portfólio da Chubb Brasil, que respalda as reservas para perdas e a capacidade de pagamento de sinistros de nossos negócios de seguros, concentra-se na alocação de ativos e conta com gestores de recursos terceirizados para direcionar a seleção e execução de instrumentos. A maioria de nossos investimentos são instrumentos de curto prazo, com vencimentos normalmente de cinco (5) anos ou menos. Como resultado, as participações individuais do portfólio estão mudando constantemente ao longo do tempo e são menos impactadas pelos efeitos de longo prazo e riscos específicos da empresa associados às mudanças climáticas.

Engenharia de Risco

O Grupo Chubb, globalmente, dispõe de mais de 600 engenheiros de risco, incluindo engenheiros na Chubb Brasil, para trabalhar com nossos clientes comerciais e consumidores para identificar medidas que possam reduzir a exposição ao risco climático físico e torná-los mais resilientes. O Grupo Chubb possui profundo conhecimento técnico para este trabalho, desde o fornecimento de orientação sobre padrões de construção, gerenciamento de incêndios florestais e proteção costeira até ajudar os clientes a desenvolver sistemas de armazenamento de baterias de lítio. Aconselhamos os segurados em áreas propensas a catástrofes sobre possíveis ações de mitigação e adaptação que podem ajudar a reduzir sua exposição ao risco.

O Grupo Chubb também oferece serviços de engenharia de risco para ajudar os clientes a mitigar os riscos da cadeia de suprimentos e das operações globais de exposições relacionadas às mudanças climáticas.

Gerenciando Nosso Impacto no Meio Ambiente

A natureza das operações da Chubb Brasil é tal que nossos impactos ambientais diretos são limitados àqueles associados às operações de nossos escritórios e à entrega de nossas apólices de seguro e serviços aos clientes. Em janeiro de 2024, adotamos políticas operacionais de sustentabilidade para formalizar nosso compromisso global com a boa cidadania ambiental. Nossa política de sustentabilidade abrange o principal local de negócios da empresa em São Paulo e suas subsidiárias. Os principais impulsionadores incluem:

- Aquisição de energia elétrica renovável por meio do condomínio que ocupamos em nosso estabelecimento em São Paulo, diretamente por meio de contratos de compra e venda de energia, quando disponível.
- Proibição da compra de plásticos descartáveis para uso nos escritórios da Chubb Brasil.
- Adoção de práticas de gestão de resíduos, geridas pelo condomínio que ocupamos, incluindo a reciclagem de resíduos quando possível.

Incentivo ao Seguro Ambiental

A função de alguns de nossos produtos de seguro é fornecer financiamento para limpeza e recuperação em caso de evento poluidor, o que é importante para a recuperação do meio ambiente. Por exemplo, os produtos de responsabilidade ambiental fornecem cobertura quando um segurado experimenta um evento que causa uma liberação não planejada de poluentes no meio ambiente.

Ao longo de 2024, a Chubb Brasil promoveu diversas iniciativas para reforçar o entendimento do mercado sobre a importância do seguro de responsabilidade ambiental como ferramenta essencial para a proteção contra incidentes geradores de áreas contaminadas, passivos ambientais e danos aos recursos naturais, relacionados a operações comerciais e industriais, infraestrutura e catástrofes, bem como reclamações da sociedade por eles afetada.

Realizamos campanhas educativas e workshops com clientes e parceiros (corretores e consultores de seguros), participamos de eventos e fóruns do setor para discutir as crescentes demandas ambientais e desafios regulatórios, e nossa equipe de especialistas produz materiais informativos e artigos técnicos, divulgados em plataformas digitais e impressas, com o objetivo de conscientizar sobre os riscos ambientais e a necessidade de uma gestão responsável.





Força de Trabalho

Força de Trabalho

Buscamos atrair e reter os melhores profissionais de seguros e fornecer uma cultura inclusiva e solidária que permita que todos os nossos funcionários atinjam todo o seu potencial. Nós nos esforçamos para alcançar uma verdadeira meritocracia inclusiva, pois reconhecemos nossa responsabilidade de garantir um ambiente onde todos os colegas se sintam à vontade para realizar todo o seu potencial e sejam reconhecidos por suas contribuições.

O sucesso contínuo do Grupo Chubb depende em parte de sua capacidade de reter os serviços de seus principais executivos existentes e de atrair e reter pessoal qualificado adicional no futuro. A perda dos serviços de executivos-chave ou a incapacidade de contratar e reter outro pessoal altamente qualificado no futuro pode afetar adversamente a capacidade de conduzir ou expandir os negócios e continua sendo um risco.

Governança da Força de Trabalho

A liderança do Grupo Chubb acompanha uma série de métricas que estão alinhadas com nossos objetivos de talentos. Na Chubb Brasil, o Conselho de Administração também é informado pelo menos anualmente sobre métricas alinhadas com nossos objetivos de talentos, incluindo diversidade da força de trabalho, contratação, promoção, retenção, rotatividade e atividades de aprendizado e desenvolvimento.

Existem várias políticas, programas e práticas em vigor para apoiar a realização de nossos objetivos de gestão de talentos. Isso inclui as proteções fornecidas no Código de Conduta da Chubb Brasil e em nosso canal de denúncia de linha direta de ética “*Ethics Helpline*”. A Chubb Brasil também tem um processo formal de resolução de disputas para que os funcionários levantem preocupações relacionadas ao seu emprego. O processo oferece uma abordagem clara, eficiente e justa para abordar questões no local de trabalho que estão afetando a relação de trabalho.

Estratégia da Força de Trabalho

O Grupo Chubb está comprometido em conduzir seus negócios com integridade e operar de maneira consistente, disciplinada e focada. Nossa cultura é caracterizada como uma meritocracia inclusiva. O Grupo Chubb se esforça para alcançar um ambiente onde todos os funcionários se sintam capacitados para fazer o seu melhor, contribuir com todo o seu potencial em apoio aos objetivos de negócios da empresa e avançar e prosperar em suas carreiras. O Grupo Chubb tomou medidas em práticas de contratação e desenvolvimento de talentos, bem como parcerias no setor e outros esforços externos, para apoiar nossa cultura.

O Grupo Chubb possui vários programas formalizados para apoiar o recrutamento e retenção dos talentos necessários para o crescimento e sucesso de nossos negócios. Na Chubb Brasil, o Programa Aprendiz tem como objetivo proporcionar a jovens entre 14 (quatorze) e 24 (vinte e quatro) anos a oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, integrando formação teórica e prática. O programa nos permite treinar e desenvolver jovens de acordo com as nossas necessidades específicas, criando uma força de trabalho alinhada à nossa cultura e operações. Ao cultivar talentos internamente, observamos um alto potencial de retenção.

À medida que o mercado se torna cada vez mais competitivo, a demanda por novas habilidades, conhecimentos e habilidades entre os funcionários se intensifica. Por isso, consideramos a educação essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional de nossa equipe e temos o compromisso de investir em capacitação e desenvolvimento profissional, especialmente na área de seguros, por meio de diversos programas.

Na Chubb Brasil, a área de Recursos Humanos, em conjunto com os líderes da organização, é responsável por identificar e criar oportunidades de desenvolvimento alinhadas às necessidades do negócio. Acreditamos que profissionais bem treinados estão mais preparados para enfrentar desafios e se adaptar às mudanças no ambiente de trabalho, especialmente em setores que evoluem rapidamente devido às inovações tecnológicas.





Gestão de Riscos da Força de Trabalho

O Grupo Chubb está comprometido em oferecer remuneração e benefícios competitivos a seus funcionários em todo o mundo, a fim de atrair e reter uma força de trabalho altamente qualificada, experiente, talentosa e motivada. Variamos e ajustamos nossa remuneração para atender aos requisitos de recursos humanos de nossos negócios em mercados ao redor do mundo e utilizamos várias ferramentas analíticas para monitorar e abordar a igualdade salarial racial e de gênero. Da mesma forma, estruturamos nossos programas de remuneração para líderes para incluir uma combinação de prêmios de curto e longo prazo, com foco em vincular a remuneração ao nosso desempenho e o aumento do valor para os acionistas a médio e longo prazo.

Nossa força de trabalho e nossos milhões de clientes individuais e corporativos simplesmente refletem a diversidade de gênero, raça, etnia e religião de nossa presença global. Nosso sucesso depende da diversidade de oportunidades e capacidades, incluindo nosso esforço e capacidade de atrair, desenvolver e reter os melhores talentos, onde quer que operemos, independentemente de cor, gênero, etnia, religião, orientação sexual ou qualquer outra característica pessoal não relacionada às responsabilidades de trabalho.

Para avaliar nosso sucesso em oferecer oportunidades para que todos possam alcançar seus objetivos, monitoramos uma série de fatores que consideramos úteis para avaliar a natureza global de nossa força de trabalho.

Na Chubb Brasil, em 2024 a diversidade de gênero, considerando o quadro de mulheres no nível executivo foi de 21%, 54% em outras funções de alta administração e 59% em funções gerais em relação ao total. Enquanto a diversidade racial, ou seja, de pessoas que se autodeclaram pretas ou pardas de acordo com classificação do IBGE no nível executivo foi de 6%, 21% em outras funções de alta administração e 38% em funções gerais em relação ao total.

Além disso, zelamos pelo cumprimento da lei de cotas para pessoas com deficiência (Lei nº 8.213/1991), estabelecendo a meta de ultrapassar os níveis mínimos exigidos. Para isso, promovemos o recrutamento ativo e programas de desenvolvimento direcionados, reafirmando nosso compromisso com a inclusão e a diversidade no ambiente de trabalho.

À medida que nos concentramos em sustentar uma meritocracia inclusiva, as oportunidades de crescimento e desenvolvimento são importantes para que os indivíduos ganhem exposições e experiências que os ajudem a crescer e contribuir, e para permitir que os líderes sejam intencionais em maximizar o potencial de cada membro da equipe.



Compromisso com a Conduta Ética e a Proteção dos Direitos Humanos

Compromisso com a Conduta Ética e a Proteção dos Direitos Humanos

Conforme explicado acima, o **Código de Conduta da Chubb Brasil** estabelece nossas expectativas em relação aos nossos funcionários e contratados, incluindo temas como o combate à corrupção e proteção dos direitos humanos. O Grupo Chubb não se envolve em qualquer tipo de atividade comercial que possa violar os direitos humanos ou incitar corrupção. As políticas do Grupo Chubb sobre esses tópicos são um reflexo importante do compromisso da empresa em buscar sua integridade e refletir seus valores.

Combate ao Suborno e à Corrupção

Nossas políticas anticorrupção estão estabelecidas no Código de Conduta da Chubb Brasil e em nossa Política de Prevenção ao Suborno e à Corrupção, que atendem às diretrizes estabelecidas na Circular SUSEP nº 612, de 18 de agosto de 2020, bem como às demais normas aplicáveis ao tema. Essas políticas deixam claras nossas expectativas, processos e controles para evitar suborno e corrupção. Em 2024, noventa e sete por cento (97%) de nossos funcionários concluíram o treinamento do Código de Conduta.

Esperamos que todos os funcionários relatem quaisquer possíveis violações do Código de Conduta da Chubb Brasil, incluindo aquelas relacionadas a suborno e corrupção, a Área de *Compliance* e/ou Canal de Denúncia, "*Ethics Helpline*", a qualquer líder sênior de negócios ou aos Recursos Humanos. A todo denunciante é oferecido o direito ao anonimato.

Quando as denúncias são recebidas, elas são revisadas pelo *Compliance* e atribuídas ao recurso investigativo apropriado, que conduz uma investigação completa e junto ao *Compliance* chegam a uma conclusão sobre a denúncia. A Chubb Brasil proíbe estritamente a retaliação contra um funcionário que, de boa-fé, faça uma reclamação ou denuncie má conduta. A Diretora de Controles Internos da Chubb Brasil é responsável pelas atividades de *compliance*, incluindo a conformidade com o Código de Conduta da Chubb Brasil.

Direitos Humanos

O Código de Conduta da Chubb Brasil atende às nossas expectativas em relação aos Direitos Humanos, incluindo nosso compromisso de prevenir violações de direitos humanos, como trabalho análogo à escravidão e tráfico de pessoas em suas várias formas (tráfico, servidão por dívida, trabalho forçado, trabalho infantil) e castigos físicos em qualquer lugar de nossos negócios, incluindo nossas cadeias de suprimentos. Incentivamos que nossos funcionários denunciem imediatamente qualquer suspeita de violação dos direitos humanos, à Área de *Compliance* e/ou Canal de Denúncia, "*Ethics Helpline*", a qualquer líder sênior de negócios ou aos Recursos Humanos, de acordo com nosso Código de Conduta da Chubb Brasil.

O Grupo Chubb adotou uma Declaração Global de Proibição da Escravidão Moderna. O Grupo Chubb não tolera a exploração de trabalho infantil ou trabalho forçado de qualquer tipo. A Declaração deixa claro que esta política se aplica a todos os funcionários, executivos, diretores, contratados, fornecedores, representantes e parceiros de negócios do Grupo Chubb em todo o mundo, e que relatar quaisquer preocupações sobre trabalho análogo à escravidão em nossas operações é exigido pelo Código de Conduta da Chubb Brasil.

Conforme descrito acima, o Código de Conduta da Chubb Brasil se aplica a todos os funcionários do Brasil e estabelece nossas expectativas em relação à proteção dos direitos humanos, inclusive por meio do processo de subscrição.





Anexos

Tabela GVR - Governança dos Riscos de Sustentabilidade

Tabela GVR	Governança dos riscos de sustentabilidade
Objetivo	Descrição da governança da gestão dos riscos de sustentabilidade
Conteúdo	Informações qualitativas
Frequência	Anual
Detalhamento das informações	Deve ser descrito o papel do conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos no processo de governança dos riscos de sustentabilidade, conforme disposto na Circular SUSEP nº 666/2022 e na Resolução CNSP nº 416/2021.
(a) Descrição da forma pela qual o conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos atuam para supervisionar os riscos de sustentabilidade.	<p>A Chubb Brasil integra a identificação e o gerenciamento de riscos de sustentabilidade em suas atividades de governança. O Conselho de Administração supervisiona a estratégia e os riscos relacionados à sustentabilidade, através da supervisão intrínseca às competências do órgão, conforme previstas em Estatuto Social. A gestão desses riscos também é atribuição da Diretoria Executiva, que recebe informações sempre que necessário de executivos seniores e atua através do Comitê de Governança, Riscos e <i>Compliance</i>, que se reúne mensalmente, onde a Diretora de Gestão de Riscos e Controles Internos possui pauta. O Departamento de Gestão de Riscos, subordinado diretamente à Diretora de Riscos, monitora e gera reportes mensalmente sobre os indicadores relacionados a sustentabilidade, os quais são compartilhados com os líderes das linhas de negócios, e com a Diretoria Executiva sempre que necessário.</p> <p>O Comitê de Riscos e Auditoria se reúne mensalmente e supervisiona continuamente os sistemas de gestão de riscos e controles internos, garantindo conformidade regulatória e eficácia operacional, incluindo requisitos relacionados a sustentabilidade.</p>
(b) Descrição do papel do conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão dos riscos de sustentabilidade.	<p>Conselho de Administração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nomear o departamento responsável pelo sistema de gestão de riscos. • Criar e manter um Comitê de Risco, de forma isolada ou atribuir suas responsabilidades a um outro comitê de governança. • Aprovar a política de gestão de riscos. • Analisar, pelo menos uma vez por ano, as operações e os relatórios periódicos de gestão de riscos, que descrevem os limites, objetivos, políticas e procedimentos. <p>Diretoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, avaliar e monitorar os riscos, incluindo fatores relacionados a sustentabilidade e implementar controles para mitigação dos riscos sempre que necessário. <p>Diretora de Riscos e Controles Internos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao Conselho de Administração, pelo menos trimestralmente, um relatório executivo da EGR. • Garantir que o programa de Gestão de Riscos seja abrangente e considere todos os riscos aos quais a companhia está exposta. • Notificar os membros do Comitê de Risco quais as metodologias, os modelos, os parâmetros cenários utilizados para a realização da avaliação e do controle de riscos. • Revisar os limites e apetites de risco abrangendo todas as áreas das Companhias, de forma a reduzir a exposição aos riscos, incluindo fatores relacionados a sustentabilidade.

Tabela GVR - Governança dos Riscos de Sustentabilidade

Comitê de Riscos e Auditoria:

O Comitê de Risco e Auditoria se reúne mensalmente e é responsável pela assistência ao Departamento de Riscos, Diretoria e Conselho de Administração ao executar as seguintes atribuições:

- Sugerir as modificações necessárias a respeito do conteúdo EGR e SCI (Sistema de Controles Internos), se atentando a novas regulamentações.
- Verificar periodicamente se o desempenho da EGR e da Diretoria de Riscos e Controles Internos, é suficiente e adequado para Gestão de Riscos.
- Apoiar decisões estratégicas relacionadas à Gestão de Riscos.
- Verificar se novas operações que apresentam riscos relevantes são apresentadas, analisadas e monitoradas adequadamente.
- Verificar a implementação das medidas aprovadas pelo Conselho de Administração para corrigir desvios em limites e políticas de EGR e SCI.
- Verificar a efetividade das ações para sanar deficiências identificadas na EGR.
- Criar subcomitês e grupos de trabalho quando considerar necessário.
- Relatar e monitorar riscos emergentes.
- Analisar os resultados da Auditoria Interna em relação a EGR e SCI.
- Analisar os requisitos de solvência e, se necessário, fazer as recomendações apropriadas.

(c) Descrição das instâncias nos níveis estratégico, tático e operacional e de suas responsabilidades ao subsidiar conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão e supervisão dos riscos de sustentabilidade.

A EGR é adotada em todos os níveis da Chubb Brasil, desde o CEO, Conselho de Administração e Diretoria Executiva até ser repassada as unidades de negócios. Nessa estrutura, a unidade de negócios e os líderes funcionais gerenciam os riscos e levam à administração quando necessário. A EGR fornece o mecanismo para analisar e agregar os riscos em todas as unidades e funções do negócio. Por fim, a administração fornece a “postura dos administradores” com relação à gestão de riscos, estabelece a responsabilidade (por exemplo, titularidade de risco) e patrocina iniciativas fundamentais (por exemplo, a subscrição de melhores práticas).

A Chubb Brasil adota o modelo de “Três Linhas”, entendido como a estrutura de governança de risco mais amplamente aceita que abrange a gestão e os controles de riscos diários, a supervisão da gestão de riscos e a garantia independente. As Três Linhas retratam a interação (horizontal) das funções e das responsabilidades da gestão de riscos em toda a companhia:

- A primeira linha, composta pelas unidades de negócios e funções de apoio, é responsável por identificar, gerir e monitorar os riscos diretamente, incluindo o planejamento e o funcionamento dos controles.
- A segunda linha, composta pelo Departamento de Gestão de Riscos, Controles Internos e Compliance, é responsável pelo monitoramento e questionamento contínuo do planejamento e do funcionamento dos controles na primeira linha de defesa, bem como por fornecer orientação e conhecimento.
- A terceira linha, representada pela auditoria interna, é o grupo responsável pela garantia independente sobre a gestão de riscos, incluindo a contestação da primeira e da segunda linha.

A Diretora responsável pelo Departamento de Gestão de Riscos e Controles Internos e Departamento de *Compliance* tem um reporte funcional para o *Chief Executive Officer* (CEO) da Chubb Brasil e poderá apresentar reporte administrativo para outros órgãos, comitês e demais diretores, devido à estrutura global da companhia (como: Conselho de Administração, comitês de governança, estruturas regionais, estruturas globais, matriz).

Tabela EST - Estratégias Associadas aos Riscos de Sustentabilidade

Tabela EST	Estratégias associadas aos riscos de sustentabilidade
Objetivo	Identificação e descrição dos impactos reais e potenciais dos riscos de sustentabilidade sobre os negócios, as estratégias e a gestão de riscos da instituição.
Conteúdo	Informações qualitativas
Frequência	Anual
Detalhamento das informações	Devem ser descritos aspectos dos riscos de sustentabilidade com potenciais impactos nos negócios, nas estratégias e na gestão de riscos, conforme disposto na Circular SUSEP nº 666/2022.
(a) Descrição dos riscos de sustentabilidade com potencial de gerar perdas relevantes a curto, médio e longo prazos.	<p>Para identificação da materialidade financeira consideramos temas relacionados a riscos climáticos, ambientais, sociais e de governança. Como resultado do estudo, foram identificados 4 (quatro) principais temas financeiramente materiais para a Chubb Brasil:</p> <p>Mudanças Climáticas: Embora as mudanças climáticas tenham impacto nos produtos de cobertura de risco de catástrofes, as mudanças climáticas criam principalmente oportunidades (por exemplo, Chubb Climate+, que visa oferecer soluções de adaptação ao clima para indústrias).</p> <p>Há interesse significativo dos investidores/partes interessadas e as exigências regulatórias criam expectativas adicionais em relação à divulgação desse tópico. Embora nossas apólices forneçam cobertura de curto prazo, as mudanças climáticas podem ter impactos financeiros de longo prazo sobre a cobertura de produtos em linhas de negócios.</p> <p>Força de Trabalho: O mercado segurador é uma indústria de serviços financeiros que demanda força de trabalho especializada. Por isso, os funcionários são fundamentais para o desenvolvimento das atividades da indústria e para Chubb Brasil.</p> <p>Consumidores e Usuários: A privacidade de dados é um risco material para os clientes da Chubb Brasil e demais stakeholders e, portanto, a Chubb Brasil possui diversos controles vigentes para gerenciar este tipo de risco.</p> <p>Governança e Conduta de Negócios: O mercado segurador é uma indústria altamente regulamentada e, portanto, uma governança robusta é necessária para a gestão adequada de suas operações e para que a Chubb Brasil continue apta a operar.</p>
(b) Descrição da metodologia utilizada para avaliar a possibilidade de perdas gerada pelos riscos de sustentabilidade.	<p>Realizamos um estudo de materialidade, cumprindo ao requisito do art. 3º, § 1º, da Circular SUSEP nº 666/2022, bem como considerando as diretrizes publicadas pelo ISSB. O estudo foi levado a efeito por um grupo de trabalho que possui competência técnica para a análise acerca de riscos de perdas e oportunidades aplicáveis às operações da Chubb Brasil (“Grupo de Trabalho de Sustentabilidade”).</p> <p>Através de discussões no Grupo de Trabalho de Sustentabilidade e da análise de informações relevantes disponibilizadas, foram selecionados os temas gerais de materialidade financeira relevantes para identificação, avaliação e classificação dos riscos de sustentabilidade. Após, foi realizada uma análise aprofundada dos temas gerais de materialidade, por meio da metodologia escolhida e, por fim, selecionado os tópicos financeiramente materiais para o estudo, considerando as atividades das Companhias.</p>

Tabela EST - Estratégias Associadas aos Riscos de Sustentabilidade

(c) Descrição da maneira como os impactos dos riscos mencionados no item (a) são considerados nos negócios e nas estratégias da instituição, detalhando o horizonte de tempo considerado e os critérios adotados na priorização dos riscos avaliados.

A identificação, avaliação de riscos e oportunidades incluiu atividades ao longo da cadeia de valor (por exemplo, investimentos, segurados, fornecedores, agentes, credores). A avaliação da materialidade financeira foi baseada em: (i) probabilidade de ocorrência; (ii) lapso temporal considerado para análise, a curto (até dois anos), médio (de dois a cinco anos) e longo prazo (cinco anos ou mais); e (iii) potencial magnitude dos efeitos financeiros.

A Chubb Brasil decidiu adotar o modelo do ISSB para alinhar sua abordagem a sustentabilidade. Para isso, foram considerados riscos e oportunidades, levando em conta fatores qualitativos e quantitativos, como a magnitude dos riscos e o impacto potencial.

Para a identificação, a avaliação e a classificação da materialidade avaliaram-se riscos e oportunidades.

Considerou-se tanto fatores qualitativos, quanto quantitativos, por exemplo, magnitude e natureza do risco de perda ou oportunidade relacionado à sustentabilidade.

O evento futuro foi considerado relevante quando: (a) tiver um possível impacto significativo conjuntamente com uma probabilidade significativa de ocorrer; e/ou (b) tiver uma probabilidade de ocorrer a curto ou médio prazo e não a longo prazo, exceto onde um possível evento futuro a longo prazo tenha uma grande possibilidade de ocorrer; Por fim, foi considerado se a informação é relevante individualmente ou em conjunto com outras informações relacionadas (por exemplo, uma única interrupção na prestação de serviços de um fornecedor poderia não ser relevante, mas o risco de interrupção na prestação de mais de um fornecedor poderia ser relevante).

Adicionalmente, considerou-se que a maioria dos tópicos de sustentabilidade expõe as entidades a riscos reputacionais, bem como a materialidade financeira dos riscos de perda e eventuais oportunidades residuais que permanecem após considerar os controles de governança existentes para mitigar esses riscos e aproveitar oportunidades.

(d) Descrição da resiliência da estratégia da organização, considerando sua capacidade de adaptação a mudanças em padrões climáticos e à transição para uma economia de baixo carbono.

Como seguradora, nosso trabalho é avaliar o risco, contando com dados e as melhores evidências científicas. A evidência é clara para nós de que a mudança climática global representa um risco extremo para a atividade social e econômica. A atividade humana é uma causa direta e contribuinte, é necessária uma ação concertada da comunidade mundial, incluindo governos, empresas e cidadãos, para evitar os piores impactos da mudança climática. O Grupo Chubb reconhece sua responsabilidade de apoiar a transição para uma economia de baixo carbono e gerenciar os riscos associados a essa transição.

Nossas ações contra as mudanças climáticas baseiam-se no reconhecimento de que temos responsabilidades de fornecer a cobertura que as empresas precisam para atender às demandas atuais de energia, apoiar a transição para uma economia de baixo carbono, mitigar os riscos da transição energética e apoiar o desenvolvimento da resiliência aos impactos físicos das mudanças climáticas. Acreditamos que, ao fazer parceria com nossos clientes para apoiar suas próprias transições climáticas e planos de adaptação, e ao nos envolvermos com eles por meio de padrões de subscrição e investimento baseados nas melhores práticas de engenharia, posicionamos nossos negócios para atender às necessidades existentes de nossos segurados e aproveitar as oportunidades que surgem do desenvolvimento de energias renováveis e tecnologias climáticas.

Tabela GER - Processos de Gestão dos Riscos de Sustentabilidade

Tabela GER	Processos de gestão dos riscos de sustentabilidade
Objetivo	Descrição da forma pela qual são gerenciados os riscos de sustentabilidade
Conteúdo	Informações qualitativas
Frequência	Anual
Detalhamento das informações	Devem ser descritos os processos para identificação, avaliação, classificação, mensuração, tratamento, monitoramento e reporte dos riscos de sustentabilidade, conforme disposto na Circular SUSEP nº 666/2022 e na Resolução CNSP nº 416/2021.
(a) Descrição dos processos utilizados para identificação, avaliação, classificação e mensuração dos riscos de sustentabilidade.	<p>A avaliação de risco para a Chubb Brasil decorre da identificação de riscos e é realizada pela gestão de negócios e pelos responsáveis por riscos como parte das atividades diárias, suplementada e regulamentada por Conselhos e Comitês de Risco específicos. Além disso, cada fonte de risco é normalmente atribuída a um responsável executivo e está sujeita a um processo contínuo e iterativo de avaliação, incluindo uma avaliação formal anual da natureza inerente do risco, dos principais controles e de quaisquer questões emergentes. A avaliação de risco é atualizada rotineiramente, tanto por meio de entrevistas formais quanto por análises informais. Abordagens qualitativas e quantitativas são utilizadas nas diversas avaliações de risco.</p> <p>A equipe de riscos conduz uma análise formal, uma vez por ano, das premissas contidas nos modelos e sistemas utilizados para identificação, avaliação, mitigação e monitoramento de riscos.</p> <p>A identificação de riscos consiste em reconhecer as diversas fontes de riscos associados ao perfil de negócios e ao ambiente externo das companhias, de maneira ampla, as Companhias identificam riscos e os classifica em 4 (quatro) categorias distintas: riscos sistêmicos, estratégicos, funcionais e emergentes, esta categorização de riscos permite que as Companhias identifiquem e estabeleçam as prioridades de EGR. Uma fonte de risco refere-se a um tipo específico de exposição com potencial de resultar em eventos que podem afetar negativamente o atingimento dos objetivos comerciais corporativos. As fontes de risco são definidas dentro de cada uma das seguintes categorias de risco: seguro, financeiro, operacional e estratégico.</p> <p>A avaliação de risco é realizada pelos proprietários de riscos, passando por um processo contínuo de avaliação, incluindo uma análise formal anual dos riscos, controles e problemas emergentes. Essa avaliação é atualizada e por meio de entrevistas e análises, utilizando abordagens qualitativas e quantitativas quando necessário.</p> <p>A mitigação de riscos envolve o gerenciamento contínuo do impacto de fontes de risco específicas sobre os objetivos comerciais das companhias. A responsabilidade pela implementação de controles cabe à primeira linha de defesa, composta pelas unidades de negócios e apoio, que lidam com a assunção de riscos em suas atividades diárias, principalmente as fontes de risco de seguro, pois são fundamentalmente assumidas por esses órgãos.</p> <p>O monitoramento de riscos envolve a avaliação, gestão e rastreamento de riscos existentes e emergentes, incluindo a definição de diretrizes para controlar o nível de assunção de risco no apetite por risco. As funções de supervisão nas Companhias são responsáveis por elaborar, emitir e revisar políticas e procedimentos, além de supervisionar processos e riscos comerciais. A segunda linha de defesa opera com um certo grau de independência da primeira, podendo intervir diretamente nos negócios para aprimorar a gestão de riscos e os sistemas de controle.</p>

Tabela GER - Processos de Gestão dos Riscos de Sustentabilidade

(b) Descrição dos processos de gestão dos riscos de sustentabilidade, destacando seu tratamento, monitoramento e reporte.

Os riscos de sustentabilidade estão incluídos na EGR:

- O Departamento de Riscos monitora e reporta mensalmente indicadores relacionados a sustentabilidade, apresentado ao Comitê de Riscos e Auditoria, Comitê de Governança, Riscos e Compliance e ao Conselho de Administração.
- A Diretoria monitora e discute regularmente os riscos, incluindo os riscos emergentes.

Exemplo de indicadores monitorados relacionados a sustentabilidade:

- Sinistros relacionados a sustentabilidade.
- Perdas operacionais relacionadas a sustentabilidade.
- Rotatividade dos funcionários.
- Efetividade do cumprimento do Código de Conduta da Chubb Brasil.
- Efetividade da proteção dos dados dos segurados.

De forma mais ampla, os executivos seniores da empresa estão ativamente engajados no monitoramento de questões de sustentabilidade e no direcionamento das políticas e ações relacionadas à sustentabilidade.

(c) Descrição dos mecanismos utilizados para o estabelecimento de limites para concentração em setores econômicos, regiões geográficas, produtos ou serviços mais suscetíveis a sofrer ou causar impactos na sustentabilidade.

O Grupo Chubb emprega uma variedade de ferramentas e estratégias para gerenciar todo o espectro de riscos relacionados ao clima em suas operações comerciais. Estes vão desde características fundamentais do processo de subscrição até exclusões específicas e critérios de subscrição que abordam determinados setores de alta emissão.

Com relação ao processo principal de subscrição, existem várias ferramentas importantes de gerenciamento de risco que empregamos que se aplicam a todos os riscos, incluindo riscos climáticos. Primeiro, as relações do Grupo Chubb com seus segurados são normalmente regidas por contratos de um ano. Consequentemente, o Grupo Chubb pode responder rapidamente às mudanças conforme necessário, ajustando seus preços ou restringindo sua exposição. Como parte do processo típico de subscrição, o Grupo Chubb avalia regularmente a natureza dos riscos que estão sendo cobertos, incluindo a avaliação de mudanças no segurado, sua operação e exposições que naturalmente se estenderão aos riscos climáticos. Além disso, o Grupo Chubb mitiga a exposição ao risco de mudança climática protegendo o risco de catástrofe nos mercados de resseguro e de capitais, quando aplicável. Por fim, o Grupo Chubb diversifica sua exposição a riscos por setor, geografia, linha de negócios e tipo de risco.

Além dessas práticas de subscrição de curso comum, aplicamos uma série de critérios e exclusões de subscrição relacionados ao clima que estabelecem práticas de subscrição específicas para determinados setores de alta emissão, conforme detalhado na seção Critérios Climáticos de Subscrição deste relatório.

(d) Descrição da forma pela qual os processos utilizados para identificar, avaliar, classificar, tratar, monitorar e reportar os riscos de sustentabilidade são integrados à gestão dos riscos de subscrição, de crédito, de mercado, de liquidez e operacional.

Os riscos de sustentabilidade, compreendidos como o conjunto dos riscos climáticos, ambientais e sociais, incluem eventos que afetam a Chubb Brasil ou seus *stakeholders* e que podem ter o potencial de impactar suas operações, afetar a demanda por seus produtos ou serviços ou resultar em variações desfavoráveis no valor de seus ativos ou passivos. Tais riscos não constituem novas categorias de risco, mas podem ter implicações de alto nível em todo o espectro das categorias de risco (subscrição, crédito, mercado, operacional e liquidez), portanto são considerados no processo de gerenciamento de riscos e avaliados anualmente como parte do exercício de registro de riscos.